



UNIDADE CULTURAL DE ANÁLISE: CEU BUTANTÃ

André Borges Braz⁽¹⁾; André Luiz Miraello Barão Fantin⁽¹⁾; Welington Barbosa de Souza⁽¹⁾

1 - Instituto de Física - Universidade de São Paulo. CEP 05508-030- São Paulo-SP
Docente responsável: Cristiano Mattos

O CEU BUTANTÃ - ESPAÇO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE E LAZER

O princípio educacional que norteia o projeto dos CEU's é o de prover um tipo de educação que possibilite o desenvolvimento integral para crianças, adolescentes, jovens e adultos, incluindo a educação formal, a não formal e as atividades socioculturais, esportivas e recreativas como formas de aprendizagem.

Os CEUs garantem, aos moradores dos bairros mais afastados em relação à zona central da cidade, acesso a espaços públicos de lazer, cultura, tecnologia e práticas esportivas, contribuindo com o desenvolvimento das comunidades locais.

O CEU se apresenta como uma unidade cultural de análise que apresenta espaços públicos gratuitos para desenvolvimento de atividades culturais e educativas. Assim, uma possibilidade de aproveitamento desta unidade consiste em utilizar a sala de cinema do CEU Butantã para exibição de filmes de ficção científica. Esta possibilidade de ensino consiste em realizar a atividade didática de modo a obter organizadores prévios. Tais organizadores prévios seriam úteis em situações de assuntos desconhecidos pelos alunos, tendo então a função de apresentar o conteúdo e fornecer noções básicas do conhecimento.

Dentro da possibilidade mencionada acima, o filme sugerido nesta unidade cultural de análise é o Interestelar. Ele pode ser usado como organizador prévio, pois apresenta conteúdos de Física Moderna que não estão disponíveis na estrutura cognitiva dos alunos do Ensino Médio (este tópico da Física é apresentado no 3º ano).

Salienta-se que o recurso do filme tem uma finalidade não apenas de facilitar a aprendizagens de conceitos, mas também de revelar interesses e preocupações acerca de questões científicas que influenciam no âmbito social e cultural.

1. CEU BUTANTÃ

Os Centros Educacionais Unificados (CEUs) articulam espaços urbanos públicos dedicados à educação infantil e fundamental, além de práticas esportivas, recreativas e culturais cotidianas. O município de São Paulo conta atualmente com 46 CEUs onde estudam mais de 120 mil alunos

O CEU do Butantã conta com uma Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), que também oferece Educação de Jovens e Adultos (EJA), além da Escola Técnica (ETEC) com cursos de Administração e Recursos Humanos.

1.1 Acesso

O CEU Butantã está localizado no Av. Eng. Heitor Antônio Eiras García, 1870, Jardim Esmeralda, 05588-001, São Paulo, SP. Na Figura 1 é apresentada a localização da unidade cultural de análise.

A [rota](#) mais simples parte da estação de metrô Butantã e utiliza uma das seguintes linhas de ônibus do terminal:

- 714C-10; 7903-10 ou 8610-10; 809D-10; 714C-10; 7903-10 e 8610-10; 771P-10 ou 778R-10 ou 778J-41 ou 809A-10 ou 809D-10 ou 7002-10;

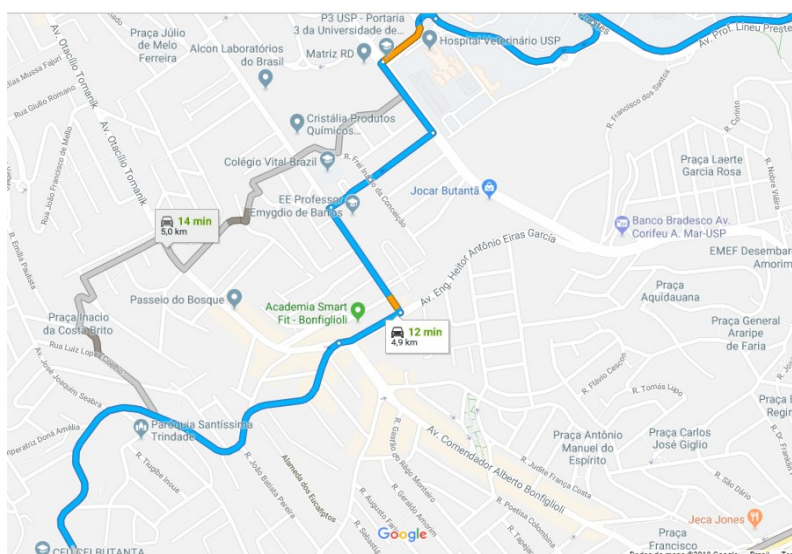


Figura 1 – Localização do CEU Butantã. Rota tem como ponto de partida a Portaria 3 da USP. O trajeto passa pela Av. Corifeu de Azevedo Marques e depois segue pela Av. Eng. Heitor Antônio Eiras García.

1.2 Infraestrutura

O CEU Butantã dispõe de um sistema de internet de banda larga; quadras poliesportivas; bibliotecas; salas para atividades culturais diversas. Assim, esta instituição pode ser dividida em dois grandes blocos:

- Bloco Esportivo e Cultural (ver Figura 2 abaixo): sala de teatro e cinema; 3 piscinas, 1 quadra coberta (ginásio), 4 quadras descobertas, 1 pista de skate, 1 campo de areia, 1 sala de ginástica, 1 sala de dança, 1 sala multiuso, 1 estúdio de música, 1 ateliê de arte, 1 ateliê de costura, 1 sala do clube de xadrez, 1 parque externo, 1 padaria escola;

- Bloco Didático: composto por uma EMEI, uma EMEF e uma ETEC. Inclui o prédio administrativo, o refeitório, a biblioteca, o playground e o telecentro (computadores com internet banda larga).



Figura 2 – Imagens do CEU Butantã. Imagens acima: a da esquerda o local das escolas; à direita, visão das áreas de lazer. Nas duas imagens abaixo o local onde funciona o cinema e outros espaços de cultura, esporte e lazer.

1.3 Descrição Física - O Cinema

A sala de cinema do CEU Butantã funciona também como espaço para apresentação de peças de teatro. O cinema comporta 450 lugares (ver Figura 3) e o seu uso é gratuito. O aproveitamento do cinema é realizado pelo Circuito Spcine (rede de salas de cinema da Prefeitura de São Paulo) que mantém uma programação de exibição de filmes gratuitos e cuja programação pode ser acessada no site <http://www.circuitospcine.com.br/cinema/1/spcine-butanta.html>. A sala também pode ser reservada, conforme agendamento na sala cultura, situado no 3º andar, no mesmo prédio onde está a sala de cinema.



Figura 3 – Imagem da sala de cinema do CEU Butantã.

2. PROCEDIMENTO PARA VISITANTES

Para os visitantes que não queiram fazer reserva, mas usufruir do espaço segue abaixo o procedimento:

- Ao acesso: crianças e adolescentes menores de 10 anos só podem retirar ingresso e assistir ao filme quando estiverem acompanhados ou autorizados por adulto responsável (necessário a apresentação de RG ou documento com foto e data de nascimento);
- Sobre as bilheterias. Os ingressos (gratuitos) são distribuídos sempre com uma hora de antecedência ao início das sessões. A distribuição é feita por ordem de chegada. Não são permitidas reservas. É possível retirar até dois ingressos por pessoa. Para não atrapalhar o público que já está vendo o filme, o limite para retirada de ingressos é de até 30 minutos após o início da sessão (ou quando atingir a lotação da sala).

O Circuito Spcine passa os filmes durante três horários durante os dias: quinta, domingo e quarta. Ele apresenta com dois filmes em cartaz. Vale lembrar que o acesso ao cinema, bem como demais instalações do CEU é tudo gratuito.

3. PROCEDIMENTO PARA PROPOSTA DE INSTRUMENTO DE ENSINO

A proposta de instrumento de ensino consiste em utilizar o espaço da sala de cinema para exibição de um filme de ficção científica.

O filme sugerido é o Interestelar de Christopher Nolan. Tal filme envolve alguns temas polêmicos e cheios de complexidade: viagem espacial, fim do mundo, buraco negro, buraco de minhoca e Relatividade. Este filme seria uma boa opção para ser utilizado, tendo como objetivo aproximar a Física Moderna do contexto escolar.

Esta possibilidade de ensino consiste em realizar a atividade didática de modo a obter organizadores prévios, ou seja, eles fariam a função de apresentar o conteúdo (para o aluno) e fornecer noções básicas do conhecimento.

Assim, o filme sugerido neste trabalho faria a função de organizador prévio e o conteúdo que será trabalhado é a Relatividade e para os alunos do 3º ano do Ensino Médio. Ressalta-se que este conteúdo da Física Moderna não está disponível na estrutura cognitiva daqueles alunos.

3.1 Procedimento das atividades de ensino

Para a atividade de ensino proposta neste trabalho, a sala de cinema deve ser reservada. A reserva (para finalidades educativas ou culturais) pode ser feita na sala de cultura, situada no 3º andar, no mesmo prédio onde se encontra o cinema. Eles farão a reserva do espaço no dia e horário disponíveis. A reserva também pode ser feita com a prefeitura pelo número 11-3732 4555.

Esta atividade pode ser realizada em três aulas de 50 min. e mais uma visita ao cinema para assistir ao filme. A primeira aula consistiria em propor a atividade aos estudantes para assistirem ao filme no CEU Butantã, além de apresentar o tópico da Física que será estudado (a Relatividade). Nesta aula o professor faria uma sinopse do filme, com o objetivo de situar o estudante no tema e enredo.

A segunda parte da aula é realizada depois que todos assistiram o filme. Deve ser realizada na escola e o professor deve solicitar aos alunos cenas que tenham ligação com a Física. Dentre as falas dos alunos, solicitar a eles que identifiquem quais conceitos está(ão) relacionado(s) com a Relatividade.

O professor deve organizar as respostas dos alunos no quadro e sem fazer nenhuma correção. Em seguida ele deve procurar as respostas que são divergentes, tendo como objetivo realizar um debate em sala de aula. Para tanto, ele deve pedir aos alunos que formem duplas ou grupos de até três integrantes, cuja finalidade é fazer com que cada grupo defenda o seu ponto de vista. Ao final da aula o professor deve fazer o registro do quadro e das anotações dos alunos.

Na terceira aula o professor deve trazer cenas do filme, visto que ele já sabe dos conhecimentos prévios (ou não) dos alunos que foi realizada na aula anterior. As cenas deveriam está relacionadas com o tema em questão. Tais cenas funcionaram como material introdutório do tema Relatividade. Assim, o professor faria a explicação de cada cena, por exemplo, das seguintes: discussão da possibilidade de alcançar grandes distancias com o buraco de minhoca; momento em que eles avistam o buraco de minhoca; a relatividade do tempo (passagem do tempo em um planeta próximo a um buraco negro); o momento que passaram 23 anos na nave, enquanto que no planeta Miller foram algumas horas; Cooper enviando uma mensagem para o passado.

4. CONCLUSÕES

Nesta visita, considerada neste trabalho como uma unidade cultural de análise, a sala de cinema do CEU Butantã, utilizada para exibir o filme Interestelar, apresenta-se como uma importante instigadora, em um ambiente que é realizado fora da sala de aula comum, contribuindo na melhoria no processo de ensino e aprendizagem no ensino de Ciências.

Os filmes de ficção científica ajudam a instigar os jovens pelo desconhecido, o que ajudam a contextualizara a Física discutida em sala de aula, por exemplo, além de se revelar como uma importante estratégia de ensino, por funcionar como organizadores prévios em assuntos que são desconhecidos pelos estudantes, tal é a dificuldade de inserir a Física Moderna no Ensino Médio.

5. REFERÊNCIAS

ROSA, A. W.; BIAZUS, M. O.; GIACOMELLI, A. C.; ROSA, C. T. W. Organizadores Prévios no Ensino de Física: O Filme Interestelar Para Abordar Tópicos de Relatividade no Ensino Médio. V Simpósio Nacional de Ensino de Ciências e Tecnologia. 2016.